

CONSUMO DE LANCHES, SEGUNDO NÍVEL DE PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS POR ESCOLARES DA COMARCA DE DIAMANTINA

Ângela M. S. Lima^{1*}, Maria L. O. Bonfim², Maristany O. Lopes³, Isabel C. Bento⁴, Luana de S. Carvalho⁵, Larissa Silva⁶, Kívia N. B. Aguiar⁷, Giovana G. A. de Moitinho⁸, Camilly V. F. de Castro⁹, Nadja M. G. Murta¹⁰, Ana Carolina S. Silva¹¹, Luciana N. Nobre¹²

^{1-3,7,9-12}Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Nutrição/Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, CEP39100-000.

⁴⁻⁶Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-graduação em Ciências da Nutrição/Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, CEP39100-000.

⁸Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-graduação em Estudos Rurais/Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, CEP39100-000

*e-mail: maria.angela@ufvjm.edu.br

A alimentação representa um aspecto fundamental em todas as etapas da vida, entretanto, estudos recentes indicam que os alimentos ultraprocessados estão se tornando cada vez mais comuns na rotina da população brasileira, o que pode resultar em efeitos negativos para a saúde, especialmente entre crianças e adolescentes. Além disso, pesquisas mostram que, frequentemente, as crianças levam lanches pouco saudáveis de casa para serem consumidos nas escolas, preferindo esses alimentos em vez das refeições oferecidas nas escolas ou CMEIs. Considerando esses aspectos o presente estudo teve como objetivo avaliar o consumo de lanches, segundo nível de processamento dos alimentos, de escolares na Educação Infantil em municípios da comarca de Diamantina/MG. Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa que está inserido no Programa de Extensão com *interface* na pesquisa “Ambiente Escolar: Espaço para Promoção da Saúde e da Alimentação Saudável e Equilibrada”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob o número 3.602.675/2019. A coleta de dados foi realizada entre os anos de 2022 e 2023, por meio de questionário aplicado aos professores responsáveis pelas turmas de ensino infantil. Foram avaliadas 137 turmas, totalizando 2.221 alunos, com predominância de turmas do maternal (39,61%) e em área urbana (97,25%). Dos alunos avaliados, 43,5% levam lanches de casa para serem consumidos na escola. A média de consumo das turmas avaliadas de alimentos *in natura*/minimamente processados atingiu 4,66 (desvio padrão=7,50), para processados chegou a 1,26 (desvio padrão=2,57), e ultraprocessados alcançou 12,64 (desvio padrão=14,81). A média de consumo variou, sendo que o 1º período apresentou o maior percentual, seguido do 2º período e o menor percentual foi encontrado entre as turmas do Maternal. Observou-se um predomínio no consumo de lanches ultraprocessados em todos os anos escolares. Apesar da oferta de refeição nas escolas/CMEIs, frequentemente os pré-escolares trazem lanches para as escolas, constituídos em sua maioria por alimentos ultraprocessados. Esses hábitos alimentares podem aumentar o risco de excesso de peso e outros problemas nutricionais entre os escolares. Os resultados sugerem a necessidade de intervenções em educação alimentar e nutricional, especialmente com os pais/responsáveis dos alunos, por serem, na maioria das vezes, os responsáveis por providenciar os lanches levados pelos escolares para consumirem nas escolas/CMEIs, as ações devem estimular o consumo de uma alimentação adequada e saudável, e no ambiente escolar orientar preferencialmente consumir a alimentação servida pela escola/CMEI.

Agradecimentos: FAPEMIG e UFVJM pelo financiamento do projeto e bolsa de iniciação científica.